

# **INSTITUTO DE ESTUDOS SOCIAIS E ECONÓMICOS**



## **“Projecto de Desenvolvimento de um Sistema de Documentação e Partilha de Informação”**



**Relatório da Formação sobre Monitoria da Governação com  
base no Orçamento de Estado**

**=MOCUBA=**

**13 de Abril - 15 de Abril**

## **1 Introdução**

O IESE (Instituto de Estudos Sociais e Económico) levou a cabo uma formação em matéria de monitoria e advocacia da governação com base no Orçamento de Estado (OE), em Mocuba nos dias 13, 14 e 15 de Abril. A formação vem no âmbito do Projecto Partilha de Informação e é produto dos contactos efectuados com o PRODEA (Programa de Desenvolvimento Ambiental) a partir da publicação e divulgação da Base de dados on-line, por meio da qual o coordenador desta revelou interesse em saber mais sobre governação.

Algumas das sete (7) organizações da sociedade civil (OSC) que participaram da formação, mobilizadas pela PRODEA, já estavam envolvidas em acções de monitoria da governação. Para outras porém o assunto era novo mas revelaram muito interesse na matéria.

A formação tinha como objectivo capacitar as OSC membros da plataforma distrital em matéria de análise orçamental, monitoria e advocacia da governação local com base no OE. Foi conduzida por dois investigadores do IESE, nomeadamente, Fernanda Massarongo e Michael Godet Sambo que usaram uma abordagem participativa ao longo de todo o processo de formação.

## **2 A Formação**

A formação decorreu na sala da restaurante e estalagem “O Sítio”, em Mocuba, local onde também os investigadores do IESE estiveram hospedados por este possuir facilidades de alojamento e uma sala de reuniões adequada à formação.

Depois do lançamento da base de dados on-line do projecto partilha de informação e a divulgação do respectivo endereço electrónico através de e-mail para os diversos parceiros e colaboradores, o coordenador da PRODEA (Sr. Estêvão Neves) respondeu prontamente agradecendo a comunicação e alegando que tinham sede de conhecimento em matéria de governação. A isto as comunicações com o IESE continuaram no interesse de ambos até que se agendasse a formação.

Por um lado, o IESE através do Projecto Partilha de Informação, que é de âmbito nacional, tem o interesse de formar OSC a nível nacional, que estejam a trabalhar ou interessadas em trabalhar na monitoria da governação contribuindo assim para a capacitação ou melhoria das capacidades destas em matéria de monitoria e advocacia da governação com base no Orçamento de Estado.

Por outro lado, as OSC engajadas na monitoria da governação em muitos casos carecem de capacidades e meios para aquisição de tais capacidades e exercem as suas actividades de monitoria com pouco ou nenhum domínio dos instrumentos eficazes (leis e estatísticas) para um bom exercício de monitoria e advocacia. A PRODEA identificou este facto e manteve contacto com o IESE que para maximizar o uso dos recursos no alcance dos objectivos solicitou desta a mobilização de outras OSC que também estivessem interessadas.

Criadas as condições no local pela PRODEA em ligação com o fórum distrital das OSC, para a formação – mobilização das OSC relevantes para participação na formação e identificação do local apropriado para o efeito – os formadores deslocaram-se a Mocuba saindo de Maputo no dia 11 de Abril e tendo chegado em Mocuba no dia 12. No mesmo dia, Michael Sambo manteve encontros com o coordenador

do PRODEA com o propósito de melhores esclarecimentos quanto às OSC a participarem e áreas de actuação (uma vez que estas informações não tinham sido providas antecipadamente), bem como para inteiração das actividades em curso naquele distrito. Manteve também encontro com o coordenador do NANA que é também o ponto focal da plataforma do qual constatou a boa sensibilidade quanto as formações e a preocupação com a necessidade de que as formações tivessem acompanhamento.

No dia 13 de Abril a formação teve o seu início quando eram 9h00 com 13 participantes incluindo o coordenador da PRODEA que fez a abertura oficial da sessão. Depois desta passou-se a introdução à formação seguida da apresentação dos formadores e dos participantes de forma descontraída com vista a criar um ambiente mais participativo ao longo da formação.

No decorrer da formação os participantes revelaram muito interesse nas matérias abordadas e demonstraram ser bastante participativos e abertos. O seu interesse revelado pela pontualidade, permanência na sala até além da hora prevista despertou o interesse tanto da dona da restaurante “o sítio” como do gestor que se revelaram querendo participar. Porém, dado o seu dever e indisponibilidade de tempo para participarem em todas as sessões não puderam participar.

A formação terminou com uma avaliação individual dos participantes à formação, que teve lugar também acima da hora normal agendada. Houve espaço para comentários que foram muito positivos e os participantes pediram que houvesse mais formações de género. Alguns havendo apreciado a formação pediram que houvesse certificados da mesma, coisa que nesta formação não houve por não se ter programado antecipadamente e não haver recursos favoráveis disponíveis no local.

## **2.1 Participantes**

Participaram da formação 14 pessoas sendo 6 do sexo feminino e os restantes de sexo masculino, representantes de 6 OSC respectivamente: PRODEA (Programa de Desenvolvimento Ambiental), AEM (Associação Evangélica de Mocuba), NANA, AMODAS (Associação Moçambicana para a Defesa do Ambiente e Saneamento do meio), AME, AAGILE (Associação de Amigos e Naturais de Gilé) e AMUDZA (Associação das Mulheres Domésticas da Zambézia).

Em grande parte as respectivas organizações não estão vinculadas a actividades de monitoria, facto que se constatou no terreno ao longo da formação. A PRODEA está envolvida em acções de monitoria na área de meio ambiente e reflorestamento. A NANA por sua vez está empenhada na monitoria do PESOD. As restantes organizações porém são da sociedade civil mas são tanto prestadoras de serviços como envolvidas em outras actividades comunitárias. Todas elas foram solicitadas pela PRODEA através do fórum da sociedade civil.

Praticamente nenhum dos participantes havia tido um contacto prévio com o Orçamento Geral do Estado, porém, alguns tinham noção sobre o assunto. Em geral o nível de conhecimento sobre o orçamento e os métodos de sua análise era muito baixo embora muitos tenham respondido ao questionário afirmando que o nível de conhecimentos iniciais era bom ou excelente. Este facto pode ter se dado devido ao cansaço físico, distração ou não compreensão por se ter realizado tardiamente o questionário (além da hora prevista para saída).

## **2.2 Métodos utilizados**

A formação seguiu o mesmo método participativo e consistiu em sessões expositivas com recurso a materiais audiovisuais. Durante a exposição os participantes foram dados a liberdade de interromper para questões ou contribuições. Contudo, houve poucas interrupções e vinham quase sempre das mesmas pessoas, porém os formadores buscavam sempre fazer pausas e questões de compreensão, com vista a avaliar o acompanhamento dos conteúdos. Além da exposição, as apresentações eram intercaladas com exercícios e debates em pequenos grupos e em plenária. Os grupos eram formados aleatoriamente pelos formadores.

As sessões de apresentação dos grupos eram rotativas permitindo que cada participante tivesse a oportunidade de apresentar em plenária, motivando a participação de todos, por outro lado, ao longo das exposições dos grupos abria-se espaços para os participantes compartilharem experiências práticas constatadas no terreno. Muitas vezes, por não haver iniciativa de contribuição, os facilitadores contavam experiências aprendidas em formações anteriores que nalguns casos inspiraram os participantes a contarem as suas experiências ou a relacionarem com situações por eles vividas.

As lições eram separadas por intervalos para retoma de concentração e lanche, nos quais os participantes tinham a oportunidade de reflectir mais sobre o assunto, comentar entre si com maior profundidade e interagir com os formadores.

## **2.3 Material distribuído**

Para a formação, foi distribuído a cada participante o seguinte material essencial:

- 1 Manual: “Módulo de Formação sobre Orçamento” – produzido pelo IESE;
- Uma cópia da Lei Orçamental 2011;
- 1 Bloco de notas A4;
- Uma esferográfica e
- Uma pasta de documentos.

Além destes materiais, foi distribuído material de suporte e adicional, entre eles:

- Uma cópia da compilação de Leis: Monitoria da Governação Local Pela Sociedade Civil – Aspectos Legais; baixado do site do CAICC ([www.caicc.org.mz](http://www.caicc.org.mz));
- E vários IDelIAS (boletim periódico do IESE) subordinados aos temas de governação, cidadania, sociedade civil e política.

## **3 Resultados da formação**

Entre os vários exercícios de compreensão e aplicação que os participantes foram submetidos ao longo da formação, esteve também uma análise SWOT (FOFA – Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças) das OSC no distrito de Mocuba. Deste exercício resultou o seguinte quadro resumo do debate apresentado com os vários grupos.



Após as organizações terem debatido sobre as suas Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças, fizeram uma reflexão em torno das ameaças e ficaram encorajadas em separar as actividades das associações e organizações da sociedade civil, das actividades político-partidárias. Ficaram também motivadas a buscar os documentos relevantes para suas actividades de monitoria com maior confiança. Em relação as fraquezas apresentadas revelaram o interesse de manter o contacto contínuo com o IESE e de aprofundarem seus conhecimentos nas matérias apresentadas, bem como noutras áreas como elaboração e gestão de projectos; auditoria social; e noções de administração.

Durante a última lição sobre “orçamento e advocacia” os participantes foram submetidos a um exercício prático e de aplicação por (4) grupos de trabalho, que consistia em “Planificar uma campanha de advocacia”. Os grupos escreveram seus planos de advocacia com muito entusiasmo e, depois apresentaram em plenária no compromisso de implementarem. Os planos resultantes tiveram os seguintes temas e objectivos:

- **AMODAS:**
  - **Tema:** Saneamento do Meio Ambiente.
  - **Questão:** Temos visto que a nossa cidade tem sido assolada por várias doenças como: cólera, malária e diarreias devido à falta de saneamento do meio ambiente. Como por ex. contentores de lixo e recolha de lixo. Este lixo muitas vezes tem interrompido algumas vias de acesso nos bairros e nalgumas ruas.

- Objectivo: Garantir a alocação de lixeiras nos mercados e bairros da cidade de Mocuba, bem como a Recolha sistemática do lixo.
- Estratégias:
  - Fazer contactos com o município para provisão de contentores;
  - Sensibilizar a população para uma campanha de recolha de lixo nos mercados e bairros;
  - Mobilizar uma manifestação pacífica.
- **NANA (OSC empenhada na monitoria do PESOD):** Alocação insuficiente do FDD (Fundo de Desenvolvimento do Distrito) para os projectos aprovados.
  - Objectivo: Garantir que os fundos sejam alocados no montante correspondente ao projecto submetido.
  - Estratégias:
    - Sensibilização e divulgação dos objectivos principais do FDD;
    - Lobby aos decisores.
- **PRODEA:**
  - **Questão:** Má Gestão dos Fundos provenientes das taxas de exploração florestal e não uso dos fundos para o reflorestamento.
  - Objectivo: Fazer com que sejam as comunidades locais a gerir de forma eficaz os fundos provenientes das taxas de exploração florestal.
    - Fundos provenientes das taxas de exploração florestal a serem canalizados para as contas das comunidades nas áreas de exploração;
    - Fundos para o reflorestamento a serem canalizados para as OSC locais para os programas de reflorestamento.
  - Estratégia:
    - Debates na rádio, televisão e lançamento de questões na internet bem como campanhas públicas e debates públicos.
- **AMUDZA e AEM:**
  - Questão: Absentismo e Desistência dos alfabetizadores aos centros de alfabetização devido ao baixo subsídio e o extenso intervalo de atribuição dos mesmos (500,00MT/trimestre).
  - Objectivo:
    - Influenciar o governo do distrito de modo que o subsídio dos alfabetizadores seja incluído no orçamento local;
    - Que haja aumento de subsídio e que este seja pago mensalmente nas suas respectivas zips.
  - Estratégia:
    - Escrever cartas para intervenientes chaves e tomadores de decisão;
    - Produzir cartas de campanha de mobilização que envolva os alfabetizadores e alfabetizados.

Todos os grupos ficaram com a responsabilidade de discutir com outros membros das respectivas OSC sobre o plano traçado em resultado da formação e melhorar o plano para posteriormente o implementarem.

Concordou-se que após debatidos e melhorados os planos nas respectivas OSC participantes, seriam submetidos ao IESE através do PRODEA para permitir monitoria e assessoria na sua implementação. Não se fixou uma data exacta para a submissão dos respectivos planos, mas ficou claro que seria até o mês seguinte (Maio) do mesmo ano. Os questionários foram administrados além da hora prevista para a

saída, o que pode ter enviesado os resultados colhidos pelo baixo nível de concentração aliado à fadiga. O que os questionários revelam é que 67% dos participantes tinha bons (25%) ou excelentes (42%) conhecimentos sobre as temáticas abordadas, e os restantes 33% tinha conhecimento médio sobre o assunto, facto que não foi óbvio para os formadores dado que grande parte dos participantes tinha dificuldades de compreender. Todos os participantes sentiram suas expectativas satisfeitas (67% bom e 33% excelente). Por outro lado, 67% dos participantes avaliou a formação como tendo alcançado resultados excelentes e outros 33% bons.

## 4 Avaliação

A avaliação mostrou que para 92% dos participantes, a formação foi adequada à função que desempenham, e que os objectivos eram claros. Ainda esta mesma percentagem de participantes indicou que o local da formação era adequado, contra 8% dos participantes que avaliaram estas 3 variáveis de modo não muito optimista (classificação média).

Por outro lado, 9% dos participantes atribuiu a classificação média à adequação dos meios audiovisuais contra 90% que atribuiu a classificação boa (45%) e excelente (45%).

A duração da formação relativamente ao conteúdo recebeu a classificação de média, ou seja, 64% dos participantes achou que a formação devia ter tido mais tempo, enquanto outros 36% acharam que a duração da formação foi adequada aos conteúdos administrados (Vide Anexo2 pergunta 5). Os formandos observaram a necessidade de mais tempo para a formação pois dada a restrição do tempo e a heterogeneidade de níveis de formação académica (e consequentemente de compreensão) alguns exercícios foram parcialmente resolvidos.

Os formadores foram avaliados positivamente em todos os aspectos sendo a classificação de excelente a dominante em todos os aspectos. A Fernanda esteve melhor no aspecto relativo a clareza na maneira de abordar os assuntos, e o Michael esteve melhor nos outros aspectos avaliados. No entanto, numa forma geral os formadores foram classificados excelentes.

Os pontos fortes e fracos da formação identificados pelos participantes foram:

### Pontos fortes

- Clareza na exposição dos conteúdos;
- Excelente manual (claro para todo nível de participantes e boa estrutura);
- Formadores amigáveis e com domínio dos temas;
- Importância dos assuntos abordados;
- Cumprimento do horário (de início)

### Pontos Fracos

- Incumprimento dos horários de saída;
- Duração da formação;
- Falta de incentivos monetários (subsídios aos participantes);

Estes são os pontos fortes e fracos levantados pelos participantes relativamente a formação. Facto surpreendente é que também se aponta para a necessidade de dar subsídios monetários aos participantes, assunto expresso através dos questionários por 2 participantes. É de referir que a formação foi de todo custeada pelo IESE e alguns aspectos pontuais relativos a impressões e cópias no local foram facilitados pela NANA que igualmente à PRODEA também demonstrou excelente atenção e colaboração. O aspecto duração da formação foi indicado pela maioria de participantes como um ponto fraco, facto que começa a ser preocupante e chama-nos a atenção para revisão. Todos os participantes afirmaram que recomendariam a outras pessoas ou OSC a participarem desta formação, porque, segundo eles, aumenta

os conhecimentos, desperta e encoraja para a participação mais activa da SC na governação, e permite maior nível de informação e compreensão dos factos correntes pela sociedade civil em geral.

## **5 Desafios**

O principal desafio que se levanta com esta formação é a implementação dos planos de advocacia desenhados pelas respectivas OSC, dado que muitas delas não estavam envolvidas em actividades de monitoria e ou advocacia da governação, mas em actividades de prestação de serviços comunitário. Além disso, olhando do ponto de vista da análise SWOT/ FOFA, os pontos fracos levantados revelam que poderá haver muita dificuldade de implementação dos respectivos planos por parte das OSC. Este facto implica que grande esforço terá que ser feito por parte do IESE em colaboração com outras OSC interessadas, para prestar assistência e monitoria daquelas OSC.

O facto de se não ter marcado uma data específica para a recolha dos planos após discutidos nas respectivas OSC também se torna um desafio na medida em que será necessário se envidar esforços para a recolha dos respectivos planos, através dos quais se fará a monitoria e assistência.

**Maputo, 18 de Maio de 2011,**

Por:

Michael Godet Sambo

---





# **Formação Sobre Monitoria da Governação com Base no Orçamento do Estado**

## **PROGRAMA**

*Local: Zambézia - Mocuba*

*13 à 15 de Abril*

**11**

# **Formação sobre monitoria da governação com base no orçamento do Estado**

## **1. Contexto e Grupo alvo**

A maior parte das organizações da sociedade civil em Moçambique, particularmente as que desenvolvem a sua acção a nível local, lutam com carência de meios humanos, materiais e financeiros. Em particular, verifica-se o fraco domínio dos instrumentos de análise da governação e das ferramentas de monitoria da governação para empreenderem de forma eficaz as acções de advocacia junto às autoridades públicas. Estes factores justificam em parte a situação diagnosticada no estudo promovido pelo MASC sobre A Monitoria da Governação em Moçambique e que se pode resumir na frase seguinte: “a visibilidade do envolvimento das OSC na monitoria e advocacia da governação é ainda baixa...”.

## **2. Objectivos do Projecto/ Formação**

Entre os objectivos do IESE, como uma instituição de pesquisa, figuram também: “*a participação em iniciativas de educação formal e informal sobre investigação e questões de desenvolvimento económico e social;*” e “*a prestação de serviços, não lucrativos, de assessoria em áreas da sua competência relacionadas com os seus programas de pesquisa*”. Neste âmbito, o IESE está a desenvolver um projecto de âmbito nacional denominado “*Desenvolvimento de um sistema de documentação e partilha de informação*” que tem como objectivo:

- Desenvolver a capacidade das organizações da sociedade civil na monitoria e advocacia de aspectos essenciais da governação a nível local, nomeadamente relativos aos orçamentos locais e à prestação de serviços aos cidadãos. As organizações da sociedade civil necessitam dessa capacidade técnica de recolha, análise e avaliação da informação relevante para a governação para poderem acompanhar e influenciar, ou apoiar, os decisores políticos na realização dos interesses dos cidadãos.

Com vista a materialização deste objectivo, o IESE leva a cabo várias actividades, entre elas a abertura e manutenção da página Web <http://www.iese.ac.mz/mongov/pages/mongov.php>, cursos de formação em monitoria e advocacia da governação com base no orçamento, actividades de monitoria e assessoria às OSCs no âmbito formativo, divulgação do boletim informativo e de um sistema de partilha de informação on-line (biblioteca virtual) [www.panbox.co.mz/iese/](http://www.panbox.co.mz/iese/) entre outras.

## **3. Conteúdo da formação**

A formação envolve temas interligados sobre a temática de monitoria e advocacia da governação, cobertos pelo manual desenvolvido à luz dos objectivos do projecto. A primeira parte da formação é genérica e pretende criar o ambiente de interacção entre os participantes na sessão de formação. A segunda e terceira partes apresentam as motivações para fazer análise orçamental e fornece os conceitos básicos na análise orçamental (composição do orçamento, ciclo orçamental e funções do orçamento). A quarta parte discute os sistemas de orçamento aberto e toca em aspectos como a transparência orçamental, participação e prestação de contas. A quinta parte aborda as oportunidades de participação da sociedade civil no orçamento. A sexta parte foca a discussão nas habilidades básicas necessárias para fazer uma análise orçamental. Finalmente a última parte discute a advocacia no contexto do orçamento de Estado.

#### **4. Estrutura do Curso**

PARTE I – Introdução à Análise Orçamental

PARTE II – Introdução ao Estudo do Orçamento

- Porque se interessar por análise orçamental
- Conceitos de orçamento
- Porque o orçamento de Estado é importante
- Necessidade de trabalho orçamental aplicado

PARTE III – Conceitos Básicos sobre Orçamento

- Composição do orçamento
- Ciclo orçamental
- Ciclo de planeamento e orçamentação em Moçambique
- Porque é necessário orçamentar?

PARTE IV – Orçamento Aberto

- Sistema de orçamento aberto
- Transparência
- Participação

PARTE V – Participação da Sociedade Civil no Processo Orçamental

- Sociedade civil e o orçamento
- Oportunidade para participação da sociedade civil

PARTE VI – Habilidades Básicas para Análise Orçamental

- O que se aprende ao analisar o orçamento?
- Técnicas de análise orçamental

PARTE VII – Orçamento e Advocacia

- O que é advocacia
- Planificar uma campanha de advocacia
- Advocacia na prática
- Usando o trabalho orçamental para fortalecer estratégias de advocacia

## 5. Agenda da Formação

### Instituto de Estudos Económicos e Sociais

#### Programa de Formação

#### Mocuba - PRODEA

**13 a 15 de Abril**

#### **Monitoria e Advocacia da Governação com Base no OGE**

Horário	Descrição	Responsável
Dia 13 de Abril		
8h00 - 8h30	Chegada e registo de participantes	
8h30 - 9h30	Abertura; Introdução: Quebra-Gelo, Regras de Conduta, Expectativas.	PRODEA
9h30 - 10h00	Tea Bleack	
10h00 - 13h00	Introdução ao Estudo do Orçamento	
13h00 - 14h00	Almoço	
14h00 - 16h00	Conceitos Básicos sobre Orçamento	
16h30 -	Outras actividades (Busca de orçamentos locais)/ reflexão/ etc.	
Dia 14 de Abril		
8h00 - 8h30	Chegada	
8h30 - 10h30	Orçamento Aberto	
10h30 - 11h00	Tea Break	
11h00 - 13h00	Participação da SC no processo orçamental	
13h00 - 14h00	Almoço	
14h00 - 16h00	Habilidades básicas para análise orçamental	
15h30 -	Outras actividades / reflexão/ etc.	
Dia 15 de Abril		
8h00 - 8h30	Chegada	
8h30 - 10h30	Orçamento e advocacia	
10h30 - 11h00	Tea Break	
11h00 - 13h00	Trabalhos Práticos em grupos de análise dos orçamentos locais	
13h00 - 14h00	Almoço	
14h00 - 15h30	Questões gerais/ considerações & avaliação da formação	
15h00	Sessão de encerramento	PRODEA

[www.iese.ac.mz](http://www.iese.ac.mz)

<http://www.iese.ac.mz/mongov/pages/formcap.php>

## 6. Formadores

A equipe de formadores será composta por elementos do IESE, nomeadamente, Michael Godet Sambo e Fernanda Massarongo

Contactos,

[Michael.sambo@iese.ac.mz](mailto:Michael.sambo@iese.ac.mz) / [mgsjesc@gmail.com](mailto:mgsjesc@gmail.com)

[Fernanda.massarongo@iese.ac.mz](mailto:Fernanda.massarongo@iese.ac.mz)

[iese@iese.ac.mz](mailto:iese@iese.ac.mz)

## Anexo 2



# FICHA DE AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO

Com vista a melhorar o processo de Formação, gostaríamos que com sinceridade preenchesse esta Ficha de Avaliação, relativa ao Curso/Módulo em que participou.

A sua colaboração e contribuição é de grande importância para nós.  
Muito obrigado.

### 1. Identificação da Formação

Formação sobre: M&A da Governação com base no OGE Local: Zambézia/ Mocuba

Duração: 3 dias Data de Início: 13/04/2011 Data de Fim 15/04/2011

Use a seguinte escala de avaliação:

1 Insuficiente	2 Médio	3 Bom	4 Excelente
-------------------	------------	----------	----------------

2. Conhecimentos iniciais	1	2	3	4
Ao se apresentar nesta formação/módulo, os seus conhecimentos sobre as temáticas abordadas eram:	0%	33%	25%	42%

3. Expectativas	1	2	3	4
Esta formação/módulo correspondeu as suas expectativas e foi útil para seu trabalho?			67%	33%

### 4. Formadores

Refira a sua opinião sobre o desempenho do (s) Formador (es):

Formador (a)	O formador transmitiu com clareza os assuntos abordados? (%)				O formador conseguiu criar um clima propício à participação? %				O formador domina o assunto que expôs? (%)				Os métodos utilizados foram os mais adequados? (%)			
	1	2	3	4	1	2	3	5	1	2	3	4	1	2	3	4
Fernanda M.		8	25	67			20	80		9	18	73			45	55
Michael S.		8	33	58			10	90			18	82			27	73

### 5. Funcionamento do Curso/Módulo

Indique a sua opinião sobre os seguintes itens (%):

ITEMS	1	2	3	4
a) Os objectivos do módulo eram claros?		8	50	42
b) O conteúdo do módulo é adequado à função que desempenha?		8	50	42
c) O módulo está bem estruturado?			42	58
d) Os manuais e textos de apoio distribuídos foram adequados, em quantidade e qualidade?			58	42
e) Os meios audiovisuais utilizados foram adequados?		9	45	45
f) A duração da formação, relativamente ao conteúdo, foi adequada?		64	9	27
g) O local (instalações) da realização da formação foi adequado?		8	58	33
h) Os debates levantados durante a formação foram adequados?			25	75

<b>6. Resultados alcançados (%)</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>
Esta formação/módulo correspondeu as suas expectativas e foi útil para seu trabalho?			<b>36</b>	<b>64</b>

7. Na sua opinião, quais os principais “pontos fortes” e “pontos fracos” deste curso/módulo?

**PONTOS FORTES**

---



---



---



---



---

**PONTOS FRACOS**

---



---



---



---



---

8. Que sugestões de melhoria gostaria de fazer?

---

---

---

---

---

9. Que outras áreas de formação sente que tem necessidade e gostaria de participar?

---

---

---

10. Quais são os assuntos deste módulo/formação que despertaram maior interesse da sua parte e que gostaria de aprofundar?

---

---

---

11. Como pensa em aprofundar?

---

---

---

---

12. Aconselharia outras pessoas/OSCs a participarem desta formação/módulo? Sim   
Não

Porquê? \_\_\_\_\_

---

---

---

**13. Comentários**

Nome (Facultativo): \_\_\_\_\_

Data de preenchimento: \_\_\_15/\_\_\_04/2011. OBRIGADO PELA SUA COLABORAÇÃO



**Anexo 3****IESE****Instituto de Estudos Sociais e Económicos**

Projecto Partilha de Informação/ Formação - Mocuba:

Data: 13 - 15 /Abril/ 2011**Lista de Presença**

Presença

#	Nome	Instituição / OSC	Área de Formação	Cell	E-mail	1 3	1 4	15
1	Adelaide F. Manuel	AMUDZA	Presidente do C. Fiscal	827389753	-	X	*	*
2	Albino M. Capuro	AAGILE	Secretário	826002386	-	*	*	*
3	Carlitos M. Trinta	AAGILE	Membro	823865142	-	*	*	X
4	Ciletino Cilete	NANA	Oficial de Programas	827435924	<a href="mailto:ciletinocilete@yahoo.com.br">ciletinocilete@yahoo.com.br</a>	*	*	*
5	Domingos A. Natala	AEM	Oficial de Projectos	827377090	<a href="mailto:domingos_natala@yahoo.com.br">domingos_natala@yahoo.com.br</a>	*	*	*
6	Estevão João Neves	PRODEA	Florestal/Coordenador	828777830	<a href="mailto:prodeamocuba@yahoo.com.br">prodeamocuba@yahoo.com.br</a>	*	*	*
7	Felismina Mesa	AMUDZA	Coordenadora	824906477	<a href="mailto:felisminamesa@yahoo.com">felisminamesa@yahoo.com</a>	*	*	*
8	Maria da Conceição	AMME	Membro		-	*	*	*
9	Olindo Eduardo Nicopola	NANA	Governança/Oficial	829898516	<a href="mailto:onicopola@yahoo.com.br">onicopola@yahoo.com.br</a>	*	*	*
10	Rito Domingos Muhacuriua	PRODEA	Dpto. De Governança	826474305	-	*	*	*
11	Romão F. Brito	AMODAS	Membro	820944485		*	*	*
12	Teresa M. Casmo	AMODAS	Membro	826843280		*	*	*
13	Verónica Bernardo	AMUDZA	2º vogal Cons. Fiscal		-	*	*	*
14	Virgínia Santiago	AMUDZA	Presidente	825497316	-	*	X	X
15	Adelaide F. Manuel	AMUDZA	Presidente do C. Fiscal	827389753	-	X	*	*
16					-			
17					-			
18								

**Formadores***Fernanda Massarongo**Michael Godet Sambo*

## **Anexo 4 (Planos de Advocacia das OSC participantes)**